

V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS

"REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Oliveira, Cátia Cirlene Gomes de.

SME-RJ. Brasil

ccirlenego@gmail.com

Eixo 1: Currículo e educação | políticas-práticas de currículo

Resumo: Neste trabalho busco perceber a abrangência (ou a ausência) de pesquisas que priorizam a relação entre currículo e Educação Infantil, e como elas concebem essa relação. Intento compreender o espaço que essa relação tem ocupado no bojo das discussões mais recentes sobre currículo, assim como perceber os sentidos que vêm emergindo (e fixando-se) nas pesquisas que abordam a relação currículo e EI. Tomo como referência a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2014) e compreendo que o discurso é tomado enquanto um complexo de elementos dados a partir de um conjunto de relações possível pela polissemia dos significados. As pesquisas apontam que há um descompasso entre propostas e práticas, decorrente da impossibilidade de se operar com um currículo prescritivo, de modo que ele se torna a própria fronteira antagônica dentro da própria Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Currículo; Teoria do Discurso, Pesquisas em Educação Infantil

BRAZILIAN RESEARCH ON CURRICULUM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: In this paper I seek to understand the scope (or absence) of research that prioritizes the relationship between curriculum and Early Childhood Education, and how they conceive this relationship. I intend to understand the space that this relationship has occupied in the most recent discussions on curriculum, as well as to perceive the meanings that have been emerging (and establishing themselves) in research that addresses the relationship between curriculum and ECE. I take Discourse Theory (Laclau; Mouffe, 2014) as a reference and understand that discourse is taken as a complex of elements given from a set of relationships made possible by the polysemy of meanings. Research indicates that there is a mismatch between proposals and practices, resulting from the impossibility of operating with a prescriptive curriculum, so that it becomes the antagonistic frontier within Early Childhood Education itself.

Keywords: Early Childhood Education; Curriculum; Discourse Theory; Research in Early Childhood Education

INVESTIGACIÓN BRASILEÑA SOBRE CURRÍCULO EN EDUCACIÓN TEMPRANA

REALIZAÇÃO:



Resumen: En este trabajo busco comprender el alcance (o ausencia) de las investigaciones que priorizan la relación entre currículo y Educación Infantil, y cómo conciben esta relación. Intento comprender el espacio que esta relación ha ocupado dentro de las discusiones más recientes sobre el currículo, así como comprender los significados que han ido surgiendo (y estableciéndose) en las investigaciones que abordan la relación entre el currículo y la IE. Tomo como referência la Teoría del Discurso (Laclau; Mouffe, 2014) y entiendo que el discurso se toma como un complejo de elementos dados a partir de un conjunto de relaciones posibles a través de la polisemia de significados. Las investigaciones muestran que existe un desfase entre propuestas y prácticas, resultante de la imposibilidad de operar con un currículo prescriptivo, de modo que éste se convierte en la frontera antagónica dentro de la propia Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil; Plan de estudios; Teoría del discurso; Investigación en Educación Temprana

INTRODUÇÃO

Os documentos curriculares que forjam o escopo da Educação Infantil - EI nacional são fruto de articulações políticas e disputas por significações. Buscam difundir os conceitos de infância, de criança, de aprendizagem (entre outros) oriundos das recentes pesquisas de campos como o da psicologia, da sociologia e da neurociência, por exemplo. Acorados nesses conceitos pretendem definir quais são os fins da EI e tentam orientar a adoção de práticas pedagógicas cotidianas mais condizentes a esses fins, antagonizando-se aos modelos assistencialista e/ou preparatório que marcaram a história da EI brasileira. No entanto, é possível observar significações distintas da própria EI e do currículo desta etapa, o que revela a precariedade e a contingência dessas significações.

As pesquisas sobre currículo e/ou EI e, principalmente, aquelas que abordam a relação entre currículo e EI são importantes fontes que nos permitem perceber como o currículo para a EI têm sido significado discursivamente (Teoria do Discurso – TD Laclau E Mouffe, 2014), assim como as demandas e as disputas que cercam essas significações.

OBJETIVOS

Neste trabalho busco perceber a abrangência (ou a ausência) de pesquisas que priorizam a relação entre currículo e EI, e como elas concebem essa relação. Intento compreender o espaço que essa relação tem ocupado no bojo das discussões mais recentes sobre currículo, assim como

REALIZAÇÃO:



perceber os sentidos que vêm emergindo (e fixando-se) nas pesquisas que abordam a relação currículo e EI.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomo como referência a TD e compreendo que o discurso é tomado enquanto um complexo de elementos dados a partir de um conjunto de relações possível pela polissemia dos significados; como produto de disputas e articulações políticas contingentes; um discurso se fixa e é reconhecido na sua articulação com outros significados já existentes.

Discurso é o terreno primário no qual a realidade se constitui. Sendo a linguagem constituidora da realidade, só existe dentro de um discurso, pois “fora do discurso há existência, porém não há significação” (Gustavo Oliveira, 2009. p. 64) É necessária uma lógica de articulação com outros elementos para que haja significação e essa é atribuída nessa articulação.

A TD compreende a linguagem como constituinte do social e entende que estamos simbolicamente mediados nessas relações sociais. Esta linguagem, fluida, significada provisoriamente e precariamente, de acordo com as contingências, nos permite compreender que o currículo, a escola, o professor, o aluno, entre outros, se constituem por sentidos, construídos por discursos (aqui compreendidos como práticas individuais e/ou coletivas que constituem o social) com maior ou menor amplitude, produzidos por atos de poder e fruto de lutas por hegemonia.

Desta forma, os sentidos (de currículo) são construídos num processo de luta por hegemonia dos sentidos discursivos de cada indivíduo/grupo que se articula em torno de suas demandas próprias. Por estar essa luta mediada simbolicamente pela linguagem e pelas relações sociais, não é possível estabelecer um significado último para escola, professor, aluno ou currículo. Sendo o social constituído discursivamente, haverá sempre discursos (lutando por hegemonia) que defendem e disputam esses sentidos e significações, alguns mais amplos e com maior alcance, mas construídos e possíveis de possíveis de serem desconstruídos porque são sistemas contingentes de linguagem (LOPES, 2013).

METODOLOGIA

Neste trabalho faço um mapeamento das pesquisas que envolvem currículo e EI, em três instâncias que produzem e/ou divulgam pesquisas na área da educação dentro e fora do Brasil.

São elas a Academia, por meio de Teses e Dissertações disponibilizadas na CAPES¹, dentre as quais foram selecionadas sete pesquisas, a ANPED, em sua Biblioteca, dentre as quais foram selecionadas 01 pesquisa no GT 07 e 12 pesquisas no GT 12 e periódicos educacionais cujos artigos acadêmicos publicados tenham como foco a área de currículo e/ou EI. A pesquisa priorizou o período entre os anos de 2015 e 2020.

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE CURRÍCULO NA EI

A Academia

A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As buscas se deram a partir das seguintes palavras-chave: CURRÍCULO; POLÍTICAS DE CURRÍCULO; POLÍTICAS CURRICULARES; PROPOSTAS CURRICULARES e ANÁLISE DE CURRÍCULO, sempre em combinação com EDUCAÇÃO INFANTIL. Intentei, nessa pesquisa, analisar as produções acadêmicas (preferencialmente, dos anos 2013 até o ano de 2018), que apontassem as discussões acerca das políticas curriculares para a EI. Selecionei, portanto, as pesquisas que julguei estarem mais próximas do campo das políticas curriculares e mais afastadas das discussões envolvendo metodologias de trabalho, embora compreenda que tais assuntos estejam interligados.

Foi inexpressiva a presença de trabalhos que abordassem temáticas relacionando currículo e EI, pois apenas sete dos 7.246 trabalhos encontrados na busca por “educação infantil”, concentrados na área de educação, trazem a palavra “currículo” ou correlatas no conjunto de palavras-chave. São eles:

Quadro 1 – Pesquisa de teses e dissertações no Banco de Dados da CAPES

	Autor	Título	Universidade	Ano
1	Ludvig, Daiana	Currículo para a educação infantil: uma análise a partir dos documentos curriculares de municípios catarinenses.	Universidade da Região de Joinville – Univille	2017 Dissertação de Mestrado
2	Moraes, Adriana	Educação Infantil: das razões para a sua universalização à sua concretização no currículo.	Fundação Universidade de Passo Fundo	2014 Dissertação de Mestrado
3	Sobral, Elaine Luciana	Educação infantil, cultura, currículo e conhecimento: sentidos em discussão.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2016 Tese de Doutorado

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país. Fonte: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

4	Ruella, Milena Pedroso	Saberes docentes e inovações curriculares: um estudo acerca da incorporação das orientações curriculares às práticas de professoras da educação infantil da rede municipal de São Paulo.	Universidade de São Paulo	2016 Dissertação de Mestrado
5	Silva, Juliana Virgínia da	Indagações sobre a relação entre currículo e o uso das mídias digitais: o projeto <i>Kidsmart</i> na educação infantil do Município do Rio de Janeiro.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2016 Dissertação de Mestrado
6	Oliveira, Cátia Cirlene Gomes de	Políticas curriculares para a primeira infância: o uso de cadernos de atividades na educação infantil da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2015 Dissertação de Mestrado
7	Maia, Marta Nidia Varela Gomes	Currículo da Educação Infantil e Datas Comemorativas: o que dizem profissionais e crianças.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2016 Tese de Doutorado

Fonte: A Autora,

A pesquisa de Daiana Ludvig (2017) teve como objetivo principal analisar os documentos curriculares das redes públicas municipais de EI dos dez maiores municípios de Santa Catarina e, segundo a pesquisadora, as análises indicaram que os documentos curriculares municipais para a EI são elaborados a fim de subsidiar a prática educativa e organizados por meio da rotina institucional.

A Dissertação de Adriana Moraes (2014) teve como objetivo analisar em que medida os referenciais curriculares que orientam a EI, fornecem, do ponto de vista da proposta curricular, subsídios consoantes aos propósitos da sua universalização. Segundo a pesquisadora, as análises evidenciaram que a universalização da EI se justifica, em primeiro lugar, por ser um direito social da criança e que esse processo precisa assegurar as possibilidades de uma formação plena, que desenvolva as suas capacidades afetivas, sociais, motoras, cognitivas, que empreendam esforços no sentido do desenvolvimento de sua autonomia.

A Tese de Elaine Luciana Sobral (2016) considera que, historicamente, os sentidos circulantes acerca do que as crianças podem aprender na EI estão sendo (in)definidos em, pelo menos, duas instâncias: uma, deliberativa – documentos de políticas nacionais –, e a outra, prática – planejamento e desenvolvimento de experiências cotidianas de professores junto às crianças nas instituições educativas. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: Que sentidos, em torno de conhecimentos que podem/precisam constituir-se como objetos/objetivos

REALIZAÇÃO:



de currículos da EI, são identificados no discurso das atuais DCNEI² e nas vozes de professoras que atuam nessa etapa educativa?

A pesquisa de Milena Pedroso Ruella (2016) investigou como professoras de EI da rede municipal da cidade de São Paulo, que participaram dos cursos de formação para implantação da proposta curricular Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil (SÃO PAULO, 2007), percebem e expressam a incorporação e a compreensão do currículo às suas práticas cotidianas. Segundo a pesquisadora, as análises evidenciam que as reformas educacionais perpassam diferentes instâncias educativas e que, ao dar visibilidade aos relatos das professoras sobre as condições reais de trabalho, percebe-se a multiplicidade dos saberes que mobilizam ao ressignificarem suas práticas e, nesse processo, tornam-se também autoras e produtoras de novos saberes pedagógicos.

A pesquisa de Juliana Virgínia da Silva (2016) investigou a produção curricular que se constitui na EI, em especial na pré-escola, atrelada à entrada da tecnologia no cotidiano das salas de aula e permitiu compreender o contexto tecnológico no qual a sociedade atual está inserida para além do uso apenas de aparatos, ferramentas e dispositivos midiáticos, mas sim, compreender a produção cultural que se constitui por meio de tais recursos.

A Pesquisa de Cátia Oliveira (2015) focou no segmento pré-escola e propôs problematizações acerca da necessidade (ou não) da adoção de materiais estruturados para este segmento, uma política curricular que vem sendo amplamente adotada em diversos municípios brasileiros, e já consolidada na rede privada de ensino. Concluiu que tais materiais encontram grande aceitação por professores, gestores e familiares de estudantes, nas escolas pesquisadas, pela demanda advinda desses diferentes sujeitos em torno da alfabetização prevista para essa etapa. Os cadernos de atividades são reinterpretados e ressignificados pelos professores que se utilizam deles como material complementar às atividades planejadas, no contexto da prática. Nessa pesquisa, o foco situou-se na política curricular de uso de materiais estruturados para a EI, que incorpora, na pré-escola, o modelo de escolarização consolidado nos segmentos posteriores do percurso escolar dos estudantes.

A pesquisa de Marta Nidia Maia (2016) trouxe, como preocupação central, conhecer e compreender o que falam adultos e crianças sobre os currículos da EI organizados em torno de datas comemorativas do calendário civil e religioso. Para tal, a pesquisadora entrevistou profissionais e crianças em duas escolas: uma, exclusiva de EI e outra, de EF com classes de

² Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (BRASIL, 2009).

EI. A pesquisa concluiu que problemas de pessoal, condições de trabalho e influências políticas na gestão das escolas são evidenciados no cotidiano das instituições. No entanto, as concepções de infância e de EI trazem multiplicidade de significações e que a organização curricular em torno das datas comemorativas já não é tida como natural e a única possibilidade de organização. Dessa forma, coexistem concepções e práticas diferenciadas na rede pesquisada.

Nota-se, com exceção das pesquisas de Silva (2016) e Maia (2016), a preocupação com os documentos curriculares, municipais e/ou federais, o que enfatiza a importância destes como instrumentos normatizadores de concepções e práticas e da importância da produção curricular municipal no país. O descompasso percebido nas pesquisas entre as proposições dos documentos e as práticas cotidianas reforça a noção de que os documentos são capazes de determinar, induzir ou, inclusive, modificar as práticas dos professores, construindo discursivamente a ideia da necessidade de um currículo mais “fechado” e prescritivo que determine não somente as concepções, mas a forma como deve organizar-se o cotidiano das instituições. Em apenas duas das pesquisas apresentadas, os professores são considerados como sujeitos capazes de reinterpretar e ressignificar as propostas presentes nos documentos, apesar do caráter determinista destes.

A preocupação em compreender os “sentidos” que orientam as concepções acerca da EI sugere que estes são flutuantes e objeto de disputas ideológicas, ou seja, encontram-se no entrelugar entre a EI e a sua tentativa de estabelecer seus modelos e propósitos educacionais e as práticas já consolidadas no EF.

As novas tecnologias, os materiais didáticos e os fazeres pedagógicos emergem das pesquisas, indicando a tentativa de fixar e/ou superar fixações de concepções relacionadas à EI sempre por meio das práticas dos professores.

A ANPED³

Na busca inicial, utilizei as palavras-chave: CURRÍCULO; POLÍTICAS DE CURRÍCULO; PROPOSTAS CURRICULARES e ANÁLISE DE CURRÍCULO, juntamente à palavra-chave EDUCAÇÃO INFANTIL, na biblioteca geral da ANPED que inclui todas as publicações da entidade. Essa busca não apresentou resultado para nenhuma das composições pesquisadas. Busquei, então, as palavras-chave isoladamente e obtive o seguinte quantitativo

³ Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação.

de resultados, entre trabalhos e posters, nos seguintes GT, organizados por quantidade de resultados, no quadro abaixo:

Quadro 2 – Pesquisa da palavra-chave EDUCAÇÃO INFANTIL na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: EDUCAÇÃO INFANTIL				
GT2 História da Educação 05	GT3 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos 02	GT4 Didática 03	GT5 Estado e Política educacional 02	GT6 Educação Popular 00
GT7 Educação de Crianças de 0 a 6 anos 131	GT8 Formação de Professores 12	GT9 Trabalho e Educação 03	GT10 Alfabetização, Leitura e Escrita 05	GT11 Política da Educação Superior 00
GT12 Currículo 00	GT13 Educação Fundamental 01	GT14 Sociologia da Educação 01	GT15 Educação Especial 04	GT16 Educação e Comunicação 02
GT17 Filosofia da Educação 00	GT18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas 00	GT19 Educação Matemática 02	GT20 Psicologia da Educação 02	GT21 Educação e Relações Étnico-Raciais 04
GT22 Educação Ambiental 01	GT23 Gênero, Sexualidade e Educação 06	GT24 Educação e Arte 04	TOTAL 190	

Fonte: A Autora.

A temática EI apresenta um expressivo número de trabalhos e/ou posters e está em praticamente todos os GT, excluídos somente cinco deles (6-Educação Popular, 11-Política da Educação Superior, 12-Currículo, 17-Filosofia da Educação e 18-Educação de Pessoas Jovens e Adultas). A concentração maior está no GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Destaca-se uma presença marcante desta temática no GT 08 – Formação de Professores.

Quadro 3 – Pesquisa da palavra-chave CURRÍCULO na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: CURRÍCULO				
GT2 História da Educação 01	GT3 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos 00	GT4 Didática 03	GT5 Estado e Política educacional 01	GT6 Educação Popular 06
GT7 Educação de Crianças de 0 a 6 anos	GT8 Formação de Professores	GT9 Trabalho e Educação	GT10 Alfabetização, Leitura e Escrita	GT11 Política da Educação Superior

REALIZAÇÃO:



01	02	01	00	00
GT12 Currículo 126	GT13 Educação Fundamental 03	GT14 Sociologia da Educação 01	GT15 Educação Especial 02	GT16 Educação e Comunicação 01
GT17 Filosofia da Educação 00	GT18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas 05	GT19 Educação Matemática 04	GT20 Psicologia da Educação 00	GT21 Educação e Relações Étnico- Raciais 05
GT22 Educação Ambiental 00	GT23 Gênero, Sexualidade e Educação 03	GT24 Educação e Arte 03	TOTAL 168	

Fonte: A Autora.

É possível observar um expressivo número de trabalhos com essa temática em, praticamente, todos os GT, excluídos apenas seis (3-Movimentos Sociais; 10-Alfabetização; 11-política de Educação Superior; 17-Filosofia da Educação; 20-Psicologia da Educação e 22-Educação Ambiental). A maior concentração está no GT12-Currículo e os demais, distribuídos de forma equilibrada entre os outros GT. Da mesma forma, não posso deixar de apontar a presença de apenas um trabalho no GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos.

Quadro 4 – Pesquisa da palavra-chave POLÍTICAS DE CURRÍCULO na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: POLÍTICAS DE CURRÍCULO				
GT7 Educação de Crianças de 0 a 6 anos 01	GT12 Currículo 12	GT15 Educação Especial 01	Nos demais GT não foram encontrados resultados para essa palavra-chave	TOTAL 14

Fonte: A Autora.

Fica evidenciada a prevalência dessa temática no GT12 – Currículo e a inexpressiva presença nos demais GT.

Quadro 5 – Pesquisa da palavra-chave PROPOSTAS CURRICULARES na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: PROPOSTAS CURRICULARES		
GT18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas 01	Nos demais GT não foram encontrados resultados para essa palavra-chave	TOTAL 01

Fonte: A Autora.

Quadro 6 – Pesquisa da palavra-chave ANÁLISE DE CURRÍCULO na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: ANÁLISE DE CURRÍCULO			
GT12 Currículo 05	GT23 Genero, Sexualidade e Educação 01	Nos demais GT não foram encontrados resultados para essa palavra- chave	TOTAL 06

Fonte: A Autora.

Nessas duas buscas, percebe-se um número mínimo de trabalhos, que expõe a temática das propostas curriculares e o número reduzido de trabalhos, expressando a temática análise de currículo. Para ampliar o escopo da pesquisa, busquei também as palavras CRECHE e PRÉ-ESCOLA, por se tratar dos dois segmentos da EI, e os resultados obtidos foram os seguintes:

Quadro 7 – Pesquisa da palavra-chave CRECHE na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: CRECHE		
GT7 Educação de Crianças de 0 a 6 anos 01	Nos demais GT não foram encontrados resultados para essa palavra-chave	TOTAL 01

Fonte: A Autora.

Quadro 8 – Pesquisa da palavra-chave PRÉ-ESCOLA na biblioteca da ANPED

Palavra-chave: PRÉ-ESCOLA			
GT7 Educação de Crianças de 0 a 6 anos 04	GT10 Alfabetização, Leitura e Escrita 01	Nos demais GT não foram encontrados resultados para essa palavra-chave	TOTAL 05

Fonte: A Autora.

Destaco, nessas duas buscas, o número mínimo de trabalhos a expressar diretamente a temática da creche e o número reduzido de trabalhos que expressa a temática da pré-escola.

Após o mapeamento numérico, realizei uma análise de conteúdo dos trabalhos encontrados. Para tal, selecionei todos os trabalhos entre pôsteres e comunicações orais de três GT que julguei serem de interesse desta pesquisa. São eles: Educação de Crianças de 0 a 6 anos, Alfabetização, Leitura e Escrita e Currículo. O mapeamento se deu pela leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos, a partir dos quais eu os reuni em temáticas correlatas, de acordo com a minha interpretação dos textos apresentados.

No GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, os trabalhos focam prioritariamente:

- Na perspectiva da própria criança, seu ponto de vista, reforçando o seu lugar de sujeito;
- No estudo de documentos curriculares federais e das redes de ensino municipais;

- Nas políticas públicas voltadas à primeira infância, com foco na ampliação de vagas, na formação de professores e demais profissionais e na estrutura dos espaços;
- Nos bebês e na docência para bebês;
- Nas questões de gênero, sexualidade e identidade étnico-racial;
- Nas representações da infância e na representação social da EI e de seus docentes;
- Nas práticas curriculares e pedagógicas na EI;
- Na relação família-escola;
- Nas concepções de infância;
- Nas rotinas, espaços e questões didáticas (conceito de número, literatura infantil).

Pode-se observar que, embora as questões curriculares perpassem a grande maioria das temáticas abordadas, não é explícita a preocupação com estudos relacionados ao currículo, sua produção e normatizações neste GT, principalmente, com foco nos estudos teóricos do campo do currículo, ficando as análises restritas à aplicabilidade e interpretação dos documentos curriculares disponíveis e nas práticas cotidianas observadas nas instituições, se estão adequadas, ou não, às propostas neles contidas. Isso pode ser explicado pela necessidade premente de se criar uma “identidade” de concepções e práticas nesse segmento, dada a seu recente reconhecimento como primeira etapa da EB.

No GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, os trabalhos abordam prioritariamente:

- Práticas de leitura e escrita, alfabetização e letramento nos anos iniciais;
- Relação entre alfabetização e literatura;
- Docência;
- Políticas públicas.

Embora esteja evidenciado que a preocupação com a alfabetização, seus resultados e impactos na trajetória escolar dos estudantes seja uma preocupação premente da EI e que afeta diretamente as políticas curriculares voltadas a esta etapa, essa discussão não figura entre as temáticas de maior interesse neste GT. Isso pode ser interpretado como consequência do caráter preparatório imputado à pré-escola ao longo de sua história, que a relega ao papel de assessorar a alfabetização futura e reforça o EF como etapa na qual a alfabetização deve, de fato, acontecer.

No GT12 – Currículo, os trabalhos abordam prioritariamente:

- Currículo e docência;
- Representações no currículo;

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO



- Avaliações em larga escala;
- Cultura, cotidiano, diferença, identidade, gênero, democracia;
- Livro didático;
- Gestão;
- Reformas curriculares, políticas e práticas curriculares;
- Teorizações sobre currículo.

Também é possível compreender que todas essas discussões perpassam pela EI, mas não está evidenciada na produção do GT a relação direta entre estudos sobre currículo e a EI, o que pode revelar uma lacuna de estudos e pesquisas focadas neste segmento da EB.

Os Artigos Acadêmicos

Para alargar o escopo da pesquisa sobre as discussões que abordam a relação EI e currículo, realizei uma busca minuciosa em quatro periódicos da área de educação disponibilizados por meio digital: a Revista Brasileira de Educação (RBE)⁴, a Espaço do Currículo⁵, a e-Curriculum⁶ e a Currículo sem Fronteiras⁷.

O primeiro periódico foi escolhido por ser vinculado à ANPED, pois esta associação tem se projetado como um importante espaço de debate das questões educacionais, constituindo-se em referência na produção e divulgação do conhecimento na área da educação no Brasil. Os outros três foram escolhidos por sua vinculação à área do currículo enquanto campo de estudo teórico que ocupa importante lugar nos estudos e debates sobre educação.

Nessas, a busca não se deu por palavras-chave e, sim, pela leitura dos títulos e resumos e foram selecionados, primeiro, artigos que tratassem, especificamente, de temáticas voltadas

⁴ Publicação trimestral da ANPED, circula no meio acadêmico desde 1995. A RBE publica artigos inéditos que abordam temas associados à área da educação, resultantes prioritariamente de pesquisas. Fonte: <http://www.anped.org.br/site/rbe>. Acesso em: 28/03/2018.

⁵ A Revista Espaço do Currículo é uma revista quadrimestral eletrônica de Qualis B1 em Ensino e A4 em Educação, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares (GEPPC), da Universidade Federal da Paraíba. Fonte: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/about>. Acesso em: 15/05/2018.

⁶ “A Revista e-Curriculum é fruto de esforços de pesquisadores no campo do Currículo. Tem publicação quadrimestral (março, junho, setembro e dezembro), com qualificação A2 (Qualis) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES)”. Fonte: <http://educa.fcc.org.br/revistas/curriculum/paboutj.htm>. Acesso em: 15/05/2018.

⁷ Currículo sem Fronteiras é uma publicação quadrimestral “que pretende ser um espaço para a discussão de uma educação crítica e emancipatória, reforçando o diálogo entre os países de Língua Portuguesa”. Fonte: <http://curriculosemfronteiras.org/>. Acesso em: 28/03/2018.

REALIZAÇÃO:



para a etapa da EI ou para a faixa etária de zero a seis anos. Por fim, dentre esses, foram destacados artigos que correlacionassem o currículo e a EI.

Quadro 9 – Revista Brasileira de Educação

Revista Brasileira de Educação	
Número de volumes analisados	72
Número total de artigos que abordam a etapa da educação infantil	23
Número total de artigos que abordam a relação currículo e educação infantil	01

Fonte: A Autora.

O artigo selecionado, trata-se do “Parecer da ANPED sobre o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI⁸”, no nº 7 – Jan/Fev/Mar/Abr 1998. Segundo o artigo, fica evidenciado que a questão do modelo curricular defendida para a EI não é um consenso nem mesmo no GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos que produziu o artigo:

Com o risco de alguma simplificação, seria possível tentar descrever a gama de posições existentes, destacando alguns eixos que costumam polarizar as concepções vigentes nesse campo.

O primeiro deles poderia ser descrito como oscilando entre uma concepção mais ou menos “escolarizada” de educação para a faixa etária de 0 a 6 anos. Algumas posições que rejeitam mais categoricamente o modelo escolar também não aceitam propostas de currículos para esse atendimento, propondo uma estrutura de funcionamento bastante flexível e aberta às iniciativas das crianças, sem a preocupação com o desenvolvimento de determinados conteúdos. Coerentemente, essa tendência também rejeita a incorporação das crianças de 6 anos no ensino fundamental e advoga uma formação de educadores com características bem diversas dos professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Outros aceitam propostas mais estruturadas de currículo e atendimento, defendendo um modelo de professor não muito diferente do que atua nos demais níveis de ensino (ANPED, 1998, p. 90-91).

O artigo aponta um consenso no que se refere à diferenciação das propostas pedagógicas e organização espaço-temporais dos segmentos creche e pré-escola e no que se refere à avaliação na EI, que deve priorizar o registro e o acompanhamento dos processos da criança, nunca com finalidades de retenção ou promoção à etapa seguinte ou ao EF.

Quadro 10 – Revista e-Curriculum

Revista e-curriculum	
Número de volumes analisados	35
Número total de artigos que abordam a etapa da educação infantil	9
Número total de artigos que abordam a relação currículo e educação infantil	2

Fonte: A Autora.

⁸ RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC, atendendo às determinações da LDB (Lei nº 9.394/96) (BRASIL, 1998a).

Dentre os artigos selecionados, o de Amarílio Neto, com Kezia Nunes (2011), tem como proposta discutir o modo como a formação continuada é vivida no cotidiano de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Vitória/ES. Trata da relação discutida, especialmente, com as professoras, pedagogas e diretora da instituição. A proposta teórico-metodológica considerou a metáfora do conhecimento, tecido em redes, como potência para problematizar e analisar o currículo e a formação continuada em suas interações, saberes, fazeres e poderes. Problematisa os usos da formação continuada e os sentidos atribuídos aos espaços de discussão coletiva. A relevância do estudo, segundo os autores, consiste na discussão dessa formação como potência para analisar o currículo como redes de conhecimento, compreendendo que a problematização de outras possibilidades de organização para a escola não é concebida como análise do modelo escolar, individualizado e de produção acelerada, mas de outras demandas de trabalho.

O artigo de Cristina Colasanto (2016) é o recorte de uma pesquisa de Doutorado sobre a elaboração de relatórios de avaliação de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), localizadas na cidade de São Paulo, cujo objetivo foi investigar o registro da participação das crianças nesses documentos. A pesquisa foi desenvolvida seguindo a metodologia de pesquisa-ação. Segundo a autora, os resultados revelam que, na escrita do relatório, a criança torna-se o sujeito principal, resgatando assim suas falas, ações, interações e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, desvelando a proposta curricular da EMEI. A pesquisa verificou que a opinião da criança pode trazer à prática docente o replanejamento das atividades.

Percebe-se que nos dois trabalhos que trazem no título a relação currículo e EI, na verdade, abordam esta relação de forma difusa, não sendo esse o centro das investigações, mas revelam uma concepção de currículo como uma construção cotidiana que envolve diferentes atores.

Em outra direção, dentre os artigos desse periódico, nota-se uma ênfase no debate sobre a ampliação do EF para nove anos, incorporando neste as crianças de seis anos de idade, após a Lei 11.274/2006, que alterou a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB/1996, dispondo sobre a duração de nove anos para o EF, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade (BRASIL, 2006c). Tais debates procuraram destacar que, embora a inclusão de crianças de seis anos no EF tenha significado um ganho em termos de acesso à escola e de financiamento para

REALIZAÇÃO:



as redes, a questão das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças permanece obscura.

Segundo o RCNEI:

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita (BRASIL, 1998a, p. 19).

Permanece também obscura, segundo a pesquisa de Heloisa Helena Azevedo e Alessandra Prado (2012), a função do professor da EI dividida entre o adulto que cuida, o qual requer pouca ou nenhuma formação específica, e o professor que ensina, o que tem impulsionado a busca destes por formação especializada em nível Superior.

Quadro 11 – Revista Currículo sem Fronteiras

Revista Currículo sem Fronteiras	
Número de volumes analisados	39
Número total de artigos que abordam a etapa da educação infantil	4
Número total de artigos que abordam a relação currículo e educação infantil	2

Fonte: A Autora.

O artigo de Patrícia Araújo e Silvia Pillotto (2013), fruto de pesquisa de Mestrado, buscou mostrar o fenômeno das redes sociais como uma possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias. A pesquisa concluiu que, na sociedade contemporânea, a tecnologia da internet e da Web 2.0 trouxeram benefícios para a educação e a cultura como instrumento de socialização, interação, aprendizagem e construção colaborativa do conhecimento, comunicação e compartilhamento, abolindo as barreiras de tempo e distância dos saberes e do conhecimento.

O artigo de Branca Ponce e Zenilne Durli (2015) percebe que, com o processo de metropolização pelo qual passam os municípios brasileiros, a EI tem sido cada vez mais necessária e posta em pauta como objeto de discussão de políticas públicas. Da mesma forma, olhares se voltam às demandas que deveriam ser respondidas por ela e, portanto, voltam-se à sua identidade. O currículo, por sua vez, tornou-se um tema nuclear da política do conhecimento e tem sido considerado ingrediente significativo na busca do desenvolvimento das nações. A área de EI tem utilizado esse termo com reservas para definir suas políticas e atribuições específicas dessa etapa da EB. Esse artigo considera que, embora a expressão currículo esteja cada vez mais presente nos textos, nas discussões e nas preocupações dos professores e pesquisadores brasileiros da EI, essa área ainda não o assumiu como parte da sua identidade. O

REALIZAÇÃO:

artigo busca razões históricas para este fato e argumentos na área do currículo para justificar o uso e a incorporação do seu conceito à EI e argumenta a favor da construção de uma identidade desta que incorpore a ideia de currículo.

Quadro 12 – Revista Espaço do Currículo

Revista Espaço do Currículo	
Número de volumes analisados	24
Número total de artigos que abordam a etapa da educação infantil	12
Número total de artigos que abordam a relação currículo e educação infantil	7

Fonte: A Autora.

De autoria de Ana Luiza Amorim, são três os artigos publicados na Revista. O primeiro (AMORIM, 2010), objetivou analisar o lugar do currículo na política nacional para a EI, visando identificar compassos e descompassos, avanços e recuos entre os diversos contextos que conformam essas políticas.

O segundo trabalho de Ana Luiza Amorim, em parceria com Adelaide Alves Dias (2012), teve como objetivo discutir a elaboração de um currículo para as crianças de zero a três anos de idade. Através de análise documental, o recorte do texto objetivou analisar o lugar do currículo nas políticas nacionais para a EI por meio da análise de documentos nacionais produzidos pelo MEC a partir dos anos 1990.

O terceiro artigo de Ana Luiza Amorim (2015) questiona a possibilidade de se pensar em currículo para a EI. Segundo a autora, tal questão se faz necessária, pois a articulação entre currículo e EI não tem sido um tema amplamente discutido e aceito, não havendo consenso sobre a questão nem no campo do currículo nem na área da EI.

O artigo de Luciana Sobral e Denise Maria Lopes (2011) apresenta os processos, percursos e achados de uma pesquisa-ação que teve, como objetivos, investigar saberes docentes necessários ao desenvolvimento de uma proposta curricular numa instituição pública de EI e contribuir para a (re)significação, por parte de professores, de saberes necessários à construção de uma proposta curricular para a EI. Participaram dezenove sujeitos e foram desenvolvidas observações não-participantes; entrevistas semiestruturadas (individuais e coletivas); análise de documentos e seminários de estudos reflexivos. Foram analisadas duas categorias: 1) Saberes docentes relativos às concepções de currículo/proposta curricular e 2) Saberes docentes relativos às especificidades da EI. As autoras perceberam avanços no que se refere à (re)significação de tais saberes por parte dos sujeitos, configurando rupturas importantes com suas concepções iniciais e apontam para a necessidade de um trabalho de

REALIZAÇÃO:

formação permanente, no contexto da instituição, de modo a propiciar o diálogo entre as práticas pedagógicas e as propostas curriculares.

O artigo de Lucimeire Costa e Gelta Xavier (2014) aponta que o Currículo, como campo de estudo, tem permitido compreender os processos pelos quais, geração após geração, transmite suas referências culturais através de planos e práticas educacionais desenvolvidas. Aproximaram-se dos sentidos que, na EI, vêm sendo buscados para promover, junto às crianças, iniciativas e interpretações do que, historicamente, representa a relação cultura-currículo.

O artigo de Lenilda Macêdo e Adelaide Dias (2015) apresenta a análise e a discussão de alguns dados originados de uma pesquisa cujos objetivos constituíram-se em: compreender qual é o papel das práticas e vivências escolares na constituição do ser criança e da infância, analisar como as crianças vivem sua condição de infância na instituição de EI e como elas produzem e reproduzem culturas no ambiente escolar.

Por fim, o artigo de Maria José Soprani (2017) teve por objetivo problematizar como o currículo na EI tem sido experienciado no cotidiano de uma instituição de EI federalizada a partir dos projetos pedagógicos ali desenvolvidos. Para isso, a autora buscou cartografar algumas dessas vivências a fim de compreender os sentidos que têm sido atribuídos ao trabalho educativo com crianças de dois e três anos por meio dos deslizamentos entre os discursos legais e as práticas educativas nas escolas.

Nesse mapeamento pode-se perceber que os estudos e pesquisas que abordam o currículo na/da EI estão focados, prioritariamente, na análise da legislação e dos documentos curriculares oficiais, nos fazeres cotidianos nas instituições de EI e, também, na docência e na formação dos professores para essa etapa. Tais pesquisas revelam que há, ainda, um hiato que pode ser explicado por diferentes fatores entre as propostas e concepções apresentadas nos documentos curriculares e as práticas pedagógicas realizadas cotidianamente nas instituições, sejam elas creches e/ou escolas. Presente, ainda, a necessidade de fixar um conceito de currículo que possa abarcar as finalidades sociais, as concepções teóricas e as práticas pedagógicas disseminadas na EI.

As pesquisas apresentadas denunciam que ainda há uma separação entre as propostas destinadas aos dois segmentos da EI. Tal separação evidencia-se nos materiais e propostas pedagógicas comumente destinadas aos dois segmentos da EI: para a creche, a oferta de brinquedos e espaços físicos adequados às ações de cuidado, como banho, sono e alimentação, são indicadores de qualidade; para a pré-escola, a preocupação com a oferta de materiais e

REALIZAÇÃO:



propostas que promovam o desenvolvimento de habilidades cognitivas com vistas à alfabetização e ao letramento.⁹

Nesse breve levantamento, é possível perceber que as pesquisas apresentadas trazem um cenário de certezas dos objetivos e possibilidades da EI, em sua maioria, apoiadas nos textos políticos a ela destinados, seja em âmbito nacional e/ou local. Tais textos políticos tentam imprimir ao cotidiano das instituições de EI, práticas condizentes com suas concepções, mas neles estão evidenciadas apenas as concepções e não os modelos de práticas, o que acaba por gerar um descompasso entre ambos.

Um descompasso ainda presente, segundo as pesquisas, é a incorporação da ideia de currículo à EI, geralmente aceita pelos que defendem a intencionalidade educativa da EI, aproximando-a do modelo escolarizante do EF e rejeitada pelos que defendem propostas mais flexíveis para a EI.

RESULTADOS

No que tange às pesquisas selecionadas no catálogo da CAPES, nota-se a preocupação com os documentos curriculares, municipais e/ou federais, o que enfatiza a importância destes como instrumentos normatizadores de concepções e práticas e da importância da produção curricular municipal no país. O descompasso percebido nas pesquisas entre as proposições dos documentos e as práticas cotidianas e, até mesmo, a ideia de que os professores precisam de “chaves” para interpretar os textos reforça a noção de que os documentos são capazes de determinar, induzir, ou, até mesmo, modificar as práticas dos professores, construindo discursivamente a ideia da necessidade de um currículo mais “fechado” e prescritivo que determine não somente as concepções, mas a forma como deve se organizar o cotidiano das instituições.

No que tange às pesquisas selecionadas na ANPED, mais especificamente no GT07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos, pode-se observar que embora as questões curriculares perpassem pela grande maioria das temáticas abordadas, não é explícita a preocupação com estudos relacionados ao currículo, sua produção e normatizações neste grupo de trabalho, principalmente com o foco nos estudos teóricos do campo do currículo, ficando as análises restritas à aplicabilidade e interpretação dos documentos curriculares disponíveis e nas práticas

⁹ Segundo Soares (2001), a alfabetização refere-se ao domínio do sistema alfabético e suas convenções e o letramento, ao uso da leitura e da escrita em práticas sociais.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



cotidianas observadas nas instituições, se estão adequadas, ou não, às propostas neles contidas. Isso pode ser explicado pela necessidade premente de se criar uma “identidade” de concepções e práticas nesse segmento, dada a seu recente reconhecimento como primeira etapa da Educação Básica - EB.

No que tange aos artigos acadêmicos, pode-se perceber que os estudos e pesquisas que abordam o currículo da/na EI estão focados, prioritariamente, na análise da legislação e dos documentos curriculares oficiais, nos fazeres cotidianos nas instituições de EI e, também, na docência e na formação de professores para essa etapa.

DISCUSSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível perceber que o conceito de currículo mais evidenciado (e aceito) na EI está relacionado às práticas cotidianas, que devem, de tal maneira, se voltar às necessidades e possibilidades das crianças, de modo que os “conteúdos” de aprendizagem se secundarizem às vivências no espaço educativo. No entanto, as pesquisas insistem em apontar um descompasso entre propostas e práticas e apresentam o desejo (dos professores) e a necessidade (segundo os pesquisadores) de que os documentos sejam mais explícitos (no sentido de orientar, também, as práticas), o que, na minha compreensão, revela que a significação de currículo que ainda paira, discursivamente, é a de documento prescritivo, que define um percurso escolar, centrado no conteúdo/conhecimento/aprendizagem e que orienta o trabalho do professor, apesar da maioria dos documentos buscar superar essa concepção. Tal descompasso é consequência, também, da impossibilidade de se operar, no cotidiano da EI, devido às especificidades das crianças, com esse currículo prescritivo, de modo que ele se torna a própria fronteira antagônica dentro da própria EI.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. Educação infantil e currículo: compassos e descompassos entre os aspectos teóricos, legais e políticos. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 3, n. 1, mar./set. 2010, p. 451-461. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/9105/4793>.
- _____. Reflexões sobre o currículo da educação infantil e seus processos de educação e ensino: o currículo em ação nas creches. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 8, n. 1, p. 65-72, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n1.065072/13125>.
- AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. Currículo e educação infantil: uma análise dos documentos curriculares nacionais. **Espaço do currículo**, João Pessoa/PB, v.

REALIZAÇÃO:



4, n. 2, p. 125-137, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/12330/7106>.

ANPED. Parecer da ANPED sobre o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Espaço Aberto, São Paulo, n. 7, p. 89-96, Jan/Fev/Mar/Abr 1998. Disponível em:

http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE07/RBDE07_09_ESPACO_ABERTO_ANPED.pdf.

ARAÚJO, Patrícia K. H. de; PILLOTTO, Silvia S. D. As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil.

Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 1, p. 20-34, abr. 2013. Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/araujo-pillotto.htm>.

COLASANTO, Cristina Aparecida. A criança protagonista no currículo e na própria avaliação: uma pesquisa-ação realizada em duas escolas municipais de educação infantil de São Paulo. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 332-356, 2016. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1567>.

COSTA, Lucimeire B.; XAVIER, Gelta T. Ramos. Sentidos das práticas curriculares na educação infantil. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 7, n.1, p. 117-124, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/19415/10760>.

LACLAU, Ernesto. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPQ, 2014.

LOPES, Alice C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade e Culturas**. Nº 39, p. 7 – 23, 2013.

LUDVIG, Daiana. **Currículo para a educação infantil: uma análise a partir dos documentos curriculares de municípios catarinenses**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville/SC, 2017.

MACÊDO, Lenilda C.; DIAS, Adelaide A. O currículo na pré-escola: novos e velhos sentidos de ensinar e aprender. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 8, n. 1, p. 65-72, jan.-abr. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n1.065072/13125>.

MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. **Currículo da Educação Infantil e Datas**

Comemorativas: o que dizem profissionais e crianças. 2016. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2016.

MORAES, Adriana. **Educação Infantil: das razões para a sua universalização à sua concretização no currículo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2014.

NETO, Amarílio F.; NUNES, Kezia R. Saberes-fazeres praticados no currículo e na formação continuada: espaçostempos vividos na educação infantil. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, p. 1-25, 2011. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6772/4899>.

OLIVEIRA, Cátia Cirlene Gomes de. **Políticas curriculares para a primeira infância: o uso de cadernos de atividades na educação infantil da rede pública municipal do Rio de Janeiro**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Gustavo Gilson Souza de. **Pluralismo e novas identidades no cristianismo brasileiro**. Tese. Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2009.

REALIZAÇÃO:



- PONCE, Branca J.; DURLI, Zenilne. Currículo e identidade da educação infantil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 775-792, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/ponce-durli.htm>.
- RUELLA, Milena Pedroso. **Saberes docentes e inovações curriculares**: um estudo acerca da incorporação das orientações curriculares às práticas de professoras da educação infantil da rede municipal de São Paulo. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, 2016.
- SILVA, Juliana Virgínia da. **Indagações sobre a relação entre currículo e o uso das mídias digitais**: o projeto *Kidsmart* na Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2016.
- SOBRAL, Elaine Luciana Silva; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Educação infantil, currículo e saberes docentes: percursos de uma pesquisa-ação. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 3, n. 2, p. 626-641, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/9671/5259>.
- SOBRAL, Elaine Luciana. **Educação infantil, cultura, currículo e conhecimento**: sentidos em discussão. 2016. 311f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016.
- SOPRANI, Maria José R. Cartografando o currículo vivido numa unidade de educação infantil universitária. **Espaço do Currículo**, João Pessoa/PB, v. 10, n. 3, p. 398-409, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i3.33280/32945>.

REALIZAÇÃO:

